

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
Curso de Especialização em Gestão Estratégica (CEGE)

Camila Ribeiro Batista

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM JOVENS
ADULTOS BRASILEIROS**

Belo Horizonte

2023

Camila Ribeiro Batista

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM JOVENS
ADULTOS BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de curso do curso de Especialização em Gestão Estratégicas-CEGE da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ana Carolina Costa Corrêa

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica

B333e 2023	Batista, Camila Ribeiro. Educação financeira e finanças pessoais [manuscrito] : um estudo com jovens adultos brasileiros / Camila Batista Ribeiro. – 2023. 1v. Orientadora: Ana Carolina Costa Corrêa Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. Inclui bibliografia. 1. Administração. I. Corrêa, Ana Carolina Costa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. III. Título. CDD: 658
---------------	---

Elaborado por Adriana Kelly Rodrigues CRB-6/2572

Biblioteca da FACE/UFMG. – AKR/128/2023



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **CAMILA RIBEIRO BATISTA**, matrícula nº **2021715676**. No dia 26/09/2023 às 20:00 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**Educação financeira e finanças pessoais: um estudo com jovens adultos brasileiros**", requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, a orientadora e Presidente da Comissão, Profa. Ana Carolina Costa Corrêa, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra à aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguido das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

APROVADO

NÃO APROVADO

90 pontos (Noventa pontos) trabalhos com nota maior ou igual a 60 serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente a aluna pela orientadora e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 26/09/2023.

Profa. Ana Carolina Costa Corrêa
(CEPEAD/UFMG - Orientadora)

Prof. Bruno Pérez Ferreira
(CEPEAD/UFMG)

Ana Carolina Costa
Correa:32564577890

Assinado de forma digital por Ana Carolina Costa
Correa:32564577890
DN: cn=Ana Carolina Costa Correa:32564577890, ou=UFMG
-Universidade Federal de Minas Gerais, o=ICPEdu, c=BR
Dados: 2023.09.26 21:16:52 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat Reader: 2023.006.20320

gov.br **BRUNO PEREZ FERREIRA**
Data: 27/09/2023 15:40:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

Educação financeira e finanças pessoais: um estudo com jovens adultos brasileiros

Financial education and personal finance: a study with young Brazilian adults

Camila Ribeiro Batista

Universidade de Minas Gerais – UFMG

Curso de Especialização em Gestão Empresarial (CEGE)

milarbatista@hotmail.com

Ana Carolina Costa Corrêa

Universidade de Minas Gerais - UFMG

Departamento de Ciências Administrativas

anacarolinacorrea@face.com.ufmg.br

Resumo. A educação financeira não é um tema frequente entre as pessoas, mesmo sendo o capitalismo o sistema econômico dominante no mundo. Perante os desafios desta abordagem, a escolha deste tema decorreu da necessidade de elucidar o acesso à educação financeira adequada no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil, pois a população encontrou-se com diversos desafios financeiros, modificando a forma de vivência e consumo. Diante deste cenário, estar atento aos níveis de educação financeiro dos jovens adultos brasileiros de 24 a 35 anos foi o objetivo deste artigo, além de saber como ocorreu a aplicabilidade frente a realidade da pandemia, analisar o desempenho e organização de suas finanças pessoais. Para tanto, a metodologia utilizada foi descritiva com aplicação de pesquisa survey e abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com perguntas fechadas escrito no Google Forms, compartilhando por meio do aplicativo WhatsApp da pesquisadora, seguindo o critério do público-alvo da pesquisa, enviando o link para 300 jovens adultos brasileiros que residem ou não no país, obtendo 124 (41,33%) respostas. Os resultados da pesquisa revelaram que alguns entrevistados consideram ter conhecimento neutro sobre educação financeira, outros estão insatisfeitos com suas métricas financeiras na idade atual e um pequeno número planeja as despesas financeiras. Portanto, observou-se despreparo sobre as questões financeiras abordadas no estudo.

Palavras-chave: Educação Financeira; COVID-19; Finanças pessoais; Survey.

Abstract. *Financial education is not a frequent topic among people, even though capitalism is the dominant economic system in the world. Given the challenges of this approach, the choice of this topic arose from the need to clarify access to adequate financial education in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil, as the population faced several financial challenges, changing the way they live and consume. . Given this scenario, being aware of the levels of financial education of young Brazilian adults aged 24 to 35 was the objective of this article, in addition to knowing how applicability occurred in the face of the pandemic, analyzing the performance and organization of their personal finances. To this end, the methodology used was descriptive with the application of survey research and a quantitative approach. The data collection instrument was a structured questionnaire with closed questions written on Google Forms, shared through the researcher's WhatsApp application, following the criteria of the research's target audience, sending the link to 300 young Brazilian adults who may or may not reside in the country, obtaining 124 (41,33%) responses. The survey results revealed that some respondents consider they have neutral knowledge about financial education, others are dissatisfied with their financial metrics at their current age and a small number plan financial expenses. Therefore, there was a lack of preparation regarding the financial issues addressed in the study.*

Keywords: *Financial education; COVID-19; Personal finances; Survey.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1. Comportamentos e hábitos de consumo	7
2.2. Educação Financeira	9
2.3.COVID-19	10
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	27

1. Introdução

A educação financeira proporciona aos indivíduos a compreensão das decisões relacionadas ao dinheiro, sobre como gerenciar e planejar suas finanças (LEVINO; SANTOS, 2019). É importante porque demonstra aos indivíduos como reduzir o desperdício, usar melhor e com sabedoria o dinheiro, vivenciar o presente e se preparar para o futuro. Isso está atrelado aos fundamentos de aprendizado adquirido na educação e no meio cultural ao qual está inserido (POTRICH *et al.*, 2022). A falta de uma educação financeira adequada e os maus hábitos podem durar uma vida e levar à inadimplência, assim questões socioeconômicas e demográficas contribuem distintamente (ROSSATO *et al.* 2019).

Na gestão financeira, se evidencia a importância do planejamento financeiro, pois é necessário controlar o orçamento das receitas, despesas, decisão de investimentos e metas de curto, médio e longo prazo (LEVINO; SANTOS 2019). Embora o planejamento financeiro pertença ao cotidiano do indivíduo, sabe-se que uma parcela da população tem dificuldade em gerenciar suas finanças pessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Levino e Santos (2019) constatam que conscientizar sobre a importância do planejamento financeiro para atingir metas financeiras requer o envolvimento e comprometimento de todos ao seu redor.

Neste sentido, o estudo de Silva (2022) analisou o comportamento dos brasileiros, os fatores internos e externos que afetaram economicamente a renda, hábitos de consumo e lazer durante a Covid-19 diante a educação financeira e seus impactos. A COVID-19 não trouxe apenas mudanças temporárias mundialmente, mas mudanças que devem ser suportadas a longo prazo, tanto financeiras quanto sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou diversas medidas epidemiológicas de contenção da crise sanitária que teve início em 2020, caracterizada como pandemia ocasionando fechamento definitivo de diversas empreendimentos e interrupção de atividades, no entanto, estas medidas segundo Ferguson *et al.* (2020), impactou globalmente todos os indivíduos e uma das áreas foi a financeira, e de acordo com Silva (2022) se fez sentir sobretudo por quem não tem educação financeira e por isso não tem uma organização financeira capaz de saldar as suas dívidas, o que se associa a um aumento do endividamento, potencializado pelo desemprego.

Então, a compreensão da educação financeira é essencial para fazer escolhas sobre finanças pessoais. Diante do exposto, a problemática norteadora deste artigo pode ser configurada: A COVID-19 fez com que jovens adultos brasileiros de 24 a 35 anos buscassem iniciar o conhecimento sobre educação financeira e mudanças de conduta no

gerenciamento e no planejamento financeiro? Visando responder à questão pesquisada, tem-se como objetivo: verificar os níveis de educação financeira dos jovens adultos brasileiros de 24 a 35 anos frente a realidade da pandemia.

A seleção do público-alvo desta pesquisa, está relacionada à disponibilidade de informação, pois para Silva *et al.* (2021), a faixa etária de 18 a 49 anos é a classe com maior uso diário de aparelho smartphone e de 18 a 24 anos é a mais conectada à internet. Este artigo está dividido em fundamentação teórica, metodologia de pesquisa e resultados.

2. Referencial teórico

Para explorar a essência da educação financeira e como os jovens gerenciam e planejam suas finanças pessoais, é importante apresentar alguns conceitos-chave que podem ajudar a explicar e auxiliar nas discussões sobre o tema finanças pessoais. Neste sentido, este estudo fornece um referencial teórico a partir dos seguintes tópicos para apoiar a pesquisa. Primeiro, comportamentos e hábitos de consumo. Em seguida, a importância da educação financeira. Por fim, a COVID-19 e seu impacto nas finanças pessoais.

2.1 Comportamentos e hábitos de consumo

Existem vários fatores que podem influenciar o comportamento do consumidor, como o hábito. A maioria das decisões individuais são reflexos de hábitos de pessoas próximas que nem sempre são saudáveis. Isso ocorre porque não alinham a necessidade com o que está sendo ofertado. Outro fator que pode influenciar o comportamento do consumidor é o marketing que leva ao consumo excessivo (LEVINO; SANTOS, 2019).

A competição de mercado cria uma interpretação dos incentivos de marketing para desenvolver estratégias de vantagem competitiva, especialmente por meio de ações que levam em conta o comportamento de cada grupo de consumidores (SILVA *et al.*, 2017). Segundo Silva *et al.* (2018), o processo de compra evolui à medida que os consumidores têm mais estímulo de marketing, comodidade e fontes de informação. Isso porque, segundo Silva *et al.* (2021), a faixa etária de 18 a 49 anos é a classe com maior uso diário de aparelho smartphone, enquanto a faixa etária de 18 a 29 anos é a que mais compra aparelhos e acumula dívidas, por outro lado a faixa etária de 18 a 24 anos é a que mais se conecta à internet. Ainda de acordo com Silva *et al.* (2018), as reações individuais a essas compras estão principalmente relacionadas a fatores racionais e emocionais que levam ao endividamento.

Consoante a isso, os fatores situacionais impulsionam as pessoas a comportamentos, por vezes demasiado irracionais, que juntamente com fatores cognitivos e algum conhecimento financeiro contribuem para o hábito do consumidor (ROSSATO *et al.*, 2019).

A falta de planeamento financeiro é uma das principais causas do endividamento, que leva o indivíduo à inadimplência (LEVINO; SANTOS, 2019). Para Rossato *et al.* (2019), uma série de fatores comportamentais motivam os indivíduos a consumirem cada vez mais até gerar dívida. Dados apontam que 60% dos indivíduos contraem dívidas com parcelas que conseguem adimplir, e 7,6% não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. Além de situações como ansiedade e estresse que também contribuem para comportamento impulsivo dos indivíduos, levando a compras desnecessárias, ocasionando a inadimplência.

Nos Estados Unidos, onde a escolaridade e os salários são altos, seus gastos são caracterizados pela impulsividade e pelas atividades recreativas e de lazer (ATHAYDE; ROCHA, 2022). Como visto na amostra estudada por Rossato *et al.* (2019), o meio em que o indivíduo vive influencia no seu comportamento e consolida durante a vida. Athayde e Rocha (2022) também apontaram que embora existam iniciativas como políticas sociais e públicas que reforçam a importância da educação financeira, o comportamento financeiro pode ser influenciado pela cultura de um indivíduo.

Silva *et al.* (2021) afirmam que diversos fatores relacionados aos perfis demográficos e socioeconômicos ajudam a interpretar os diferentes aspectos que podem influenciar a forma como os indivíduos decidem suas escolhas com base nos aspectos comportamentais. O resultado da amostra apresenta baixo nível de educação financeira dos jovens pesquisados, porém com alta propensão de compra refletindo ainda mais seu hábitos financeiro ou podem influenciar no perfil do indivíduo. Levino e Santos (2019) apresentam os três tipos de perfis investidores: o conservador, que é avesso ao risco e prioriza a segurança do que o retorno esperado; o moderado, que procura versatilidade, visando melhores rendimentos; e, por fim, o agressivo, que aceita correr risco em troca de possíveis maiores ganhos.

Embora a educação financeira ainda seja complexa e possa se manifestar de forma diferente nos perfis socioeconômicos e demográficos, principalmente por gênero, aprender sobre finanças também é fundamental para se tornar um adulto com uma situação financeira sustentável, porque reforça atitude e comportamentos (POTRICH *et al.*, 2022). Para melhor qualidade de vida e resultados decisivos, Silva *et al.* (2021) acreditam que o conhecimento financeiro é importante porque permite que os indivíduos controlem melhor suas atitudes, reflitam sobre seus hábitos de consumo e tomem decisões com abordagem mais racional.

Indivíduos com maior nível de educação financeira têm mais condições de planejar seus gastos, satisfazer suas necessidades, comprar mais e contribuir significativamente no desenvolvimento do país. Como resultado, alguns países e instituições estão atentos ao aumento dos níveis de educação dos indivíduos (POTRICH et al., 2022).

2.2 Educação Financeira

A educação financeira é definida como uma forma de melhor entender e desenvolver o conhecimento financeiro de investidores e consumidores relacionados a boas habilidades de tomada de decisão, minimizando assim a possibilidade de perda de oportunidades financeiras (OCDE, 2005). Ademais, está além de fórmulas ou instrumentos financeiros a serem seguidos. O objetivo fundamental é tornar os indivíduos conscientes de suas decisões, entender o verdadeiro valor do dinheiro e saber gerenciar suas despesas (LEVINO; SANTOS, 2019). No estudo de Silva *et al.* (2021), 71% dos entrevistados relataram estarem preocupados em gerenciar melhor seus dinheiros e acreditam ser um tema importante.

Uma melhor compreensão do verdadeiro valor do dinheiro e a capacidade de administrar as despesas com cuidado e deliberadamente, viver no presente, mas pensar no futuro e não sucumbir a gastos excessivos que levam a dívida indesejadas, é promovida pela educação financeira (LEVINO; SANTOS, 2019). Essas informações podem ser encontradas no estudo de Araujo *et al.* (2022), que encontrou o seguinte: quanto maior o nível de escolaridade e renda de um indivíduo, maior a volatilidade de seus ativos, levando a um maior bem-estar financeiro, visto que dos entrevistados 52% tem até quatro tipos de investimentos, embora aproximadamente 12% não possuem nenhum tipo de investimento.

Dados de Oliveira *et al.* (2018) constataram que 32% dos alunos de graduação em administração, economia e contabilidade receberam sua educação financeira em ambiente formal, cursos por exemplo. No entanto, 6% não tinha conhecimento de gestão financeira. Já o estudo de Athayde e Rocha (2022) analisou as diferenças culturais na educação financeira pessoal entre brasileiros e americanos, descobrindo que os americanos priorizam ensinar as crianças a economizar dinheiro e bens em comparação com os brasileiros.

As finanças pessoais dizem respeito ao planejamento e à gestão, e é o desejo de organizar o dinheiro para realizar projetos pessoais e familiares ou simplesmente viver das próprias finanças e suprir necessidades básicas sem se preocupar em cumprir as obrigações (LEVINO; SANTOS, 2019). À medida em que o consumismo cresce, há a necessidade de equilibrar os custos, evitando desafios financeiros pessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Em

síntese, os dados da análise confirmam que 39% dos entrevistados não possuem reserva financeira, ou seja, existe a possibilidade de recorrer a empréstimos com juros altos em caso de emergência, que afete as finanças pessoais. No entanto, o estudo também apresenta que 73% dos entrevistados estão no controle de suas finanças pessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Esses dados mostram a importância do conhecimento da educação financeira e do planejamento financeiro. O planejamento financeiro envolve a elaboração de planos adequados e realistas, a partir de uma análise dos cenários atuais, quais metas a serem alcançadas e como alcançá-las. As metas podem ser divididas em curto, médio e longo prazo (LEVINO; SANTOS, 2019). Metas de curto prazo são projetos para serem alcançadas dentro de 1 mês a 1 ano, metas de médio prazo são planejadas para serem alcançadas dentro de 2 a 4 anos e, finalmente, metas de longo prazo são projetadas para serem alcançadas dentro de 5 a 10 anos (LEVINO; SANTOS, 2019). Pensar no futuro é importante para alcançar metas de curto, médio e longo prazo. Não basta planejar o futuro, é preciso prática, pois a falta de planejamento pode afetar a qualidade de vida de um indivíduo (LEVINO; SANTOS, 2019).

Segundo estudo de Silva *et al.*(2021), os entrevistados se preocupam com as metas para o futuro e sabem que o dinheiro pode afetá-los, mas não se preocupam com a reserva financeira, apenas vivem o presente. Embora o tema educação financeira seja relevante e importante, estudos anteriores observaram baixos níveis de conhecimento financeiro (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, o papel dos governos e empregadores em garantir o futuro financeiro dos indivíduos foi bastante reduzido, levando ao aumento dos gastos com saúde e alimentação e forçando os indivíduos a garantir seu futuro com seu conhecimento do mundo financeiro (POTRICH *et al.*, 2022).

2.3 COVID-19

A pandemia de COVID-19 foi classificada como um vírus desconhecido que espalhou rapidamente pelo mundo, causando consequências econômicas, políticas e sociais (FERGUSON *et al.*, 2020). Diante disso, Salisu e Vo (2020) relataram que a COVID-19, além das preocupações com a saúde, desencadeou uma crise na economia financeira global.

A esse respeito, Ferguson *et al.* (2020) realizaram diversas simulações de propagação da doença, sendo o isolamento social a principal ação dos governos mundiais para evitar o colapso do sistema de saúde. Já Salisu e Vo (2020) observaram que a quarentena e redução de mão de obra desacelerou a economia global. Silva (2022) informa que essas restrições impostas pelos governos durante a pandemia impactou a renda dos indivíduos, pois fatores

internos e externos afetaram a economia e a forma de trabalho, bem como hábitos de consumo e lazer.

Dentre as diversas medidas adotadas para reduzir a propagação da COVID-19 no Brasil, destacam-se as consequências das restrições e medidas de distanciamento social (COSTA, 2020). Conseqüentemente, Avelar *et al.* (2022) estudaram os reflexos desses impactos nas finanças das companhias. Enquanto isso, o estudo de Costa (2020) estava interessado em entender como o governo brasileiro iria amparar os indivíduos carentes que foram afetados com a COVID-19 em virtude das restrições e distanciamento social.

No entanto, Avelar *et al.* (2022) destacaram que as companhias apresentaram diversas reações no decorrer de 2020 e que uma dessas reações referiu-se a busca de empréstimos e financiamentos. Porém, salientam que as companhias que apresentaram essa reação estavam com alto índice de endividamento se comparadas com as que não o fizeram.

A fim de reduzir os efeitos negativos da COVID-19 para os indivíduos mais desfavorecidos, o governo brasileiro criou o Auxílio Emergencial pela Lei nº 13.982, de 2020. Esse, por sua vez, foi uma mescla entre a renda básica de cidadania e o seguro desemprego, além dos trabalhadores informais, ambos devem atender aos requisitos estipulados em lei (COSTA, 2020). Contudo, notadamente o Auxílio Emergencial foi uma rápida resposta frente ao desafio de prover renda aos indivíduos, ou seja, o auxílio criado supriu uma lacuna de proteção social a esses indivíduos (COSTA, 2020).

Segundo Silva (2022), existiu impacto financeiro na vida dos indivíduos, sendo necessário o desenvolvimento de políticas governamentais para auxiliar os cidadãos. O estudo, constatou que a inadimplência do crédito aumentou em 2020, e as ações governamentais por meio do auxílio emergencial ajudou a melhorar a situação financeira dos cidadãos e acelerou a inclusão financeira, apesar de um declínio no total de pessoas fazendo novas contratações de operações de crédito em 2020, que passou de 39 milhões em janeiro para 36 milhões em julho.

No entanto, para Costa (2020), a taxa de informalidade da economia brasileira aumentou, pois o contexto de paralisação das atividades produtivas, muitos trabalhadores informais perderam o sustento e muitas empresas demitiram empregados com carteira assinada ou reduziram a jornada de trabalho e salário. Assim, foi preciso mudanças de hábitos da população em relação a utilização dos recursos financeiros durante a pandemia.

Então, para Silva (2022), o tema educação financeira ganhou maior destaque frente às situações de incertezas relacionadas à economia pessoal e familiar vivenciada pelos

indivíduos no período da COVID-19, mas deveria ser mais discutido e ter maior presença dentro de todas as áreas de estudo.

3. Procedimentos metodológicos

Essa seção tem como propósito expor os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo proposto. Tem-se a exposição da caracterização da pesquisa, considerando as estratégias e os métodos que foram utilizados, as estratégias de coleta de dados e a forma de tratamento dos dados coletados (Tabela 1).

Tabela 1: Aspectos metodológicos

Classificação da pesquisa	Aplicada
Natureza do método	Quantitativo - Descritivo
Procedimento metodológico	Survey
Amostra	brasileiros de 24 a 35 anos
Período da coleta de dados	01/01/2023 até 31/01/2023
Total questionários enviados	300
Total de respondentes	124
Total de questionários válidos	117
Técnica da análise de dados	Microsoft Office Excel

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa se desenvolveu em duas etapas. A primeira etapa foi realizada com pesquisa bibliográfica, cujo o objetivo foi obter conhecimento abrangente do tema, através de pesquisas documentais já elaboradas.

A próxima etapa foi o questionário padronizado por uso do survey. A pesquisa de Survey é o tipo de investigação, normalmente aplicada a uma amostra, que visa oferecer descrição estatística através de perguntas, assim eliminar ou reduzir, ao mínimo possível, o risco de generalizar ou afirmar sobre a população indevidamente, através dessa amostra se aproximar da realidade (MINEIRO, 2020). Segundo Gil (2018), construir um questionário corresponde de maneira concisa em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas.

Cuidadosamente o questionário foi estruturado pensando no método do teste DISC, que são iniciais em português das palavras que descrevem quatro fatores para o comportamento humano: Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade, utilizado na área de Recursos Humanos. Ele explica as respostas emocionais das pessoas, onde seu resultado aponta a característica dominante do indivíduo (CABRAL; TREVISOL 2021).

O questionário foi elaborado contendo 36 questões, não enumeradas, com três

Universidade Federal de Minas Gerais / CEPEAD / Curso de Especialização em Gestão Estratégica

divisões: Divisão (I) - Dados demográficos e socioeconômicos (9 questões), Divisão (II) - percepções sobre planejamento financeiro (3 questões), por fim Divisão (III) – percepções sobre educação financeira (24 questões). A divisão (III) utilizou-se da escala Likert (Tabela 2). A vantagem da escala Likert é sua simplicidade de aplicação, visto que é constituída por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância, ou seja, afirmativas são apresentadas e o respondente é convidado a marcar na escala o grau de concordância que mais traduz sua opinião diante a frase (CABRAL; TREVISOL 2021). Nesta divisão (III), teve como intuito analisar sobre o conhecimento financeiro, gestão de gastos, planejamento, efeitos da pandemia da COVID-19 e metas. Desta forma, quanto mais o indivíduo analisado responder com concordo parcialmente e totalmente aos questionamentos feitos na escala, melhor será seu comportamento financeiro.

Tabela 2: Modelo da escala Likert utilizada na pesquisa

Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem descordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda segundo Mineiro (2020), nesse tipo de pesquisa costuma-se aplicar pré-testes, para averiguar a clareza e percepção dos termos, quantidade e qualidade das perguntas, e ordem das perguntas. Portanto, inicialmente foi realizado um pré-teste com cinco indivíduos, para verificar a estrutura e a compreensão dos itens do questionário. Foi solicitado a cada entrevistado avaliar sua percepção e julgamento sobre as perguntas e sugerir melhorias para o questionário. Esse pré-teste ficou disponível entre os dias 15/12/2022 e 31/12/2022. Em seguida, realizou-se os devidos ajustes apresentados no pré-teste, que foram: (I) correção da escala de Likert, pois faltava uma enumeração; (II) acrescentar a pergunta para comparar a COVID-19 versus investimento na educação financeira; (III) na questão sobre investimentos para aposentadoria/independência financeira ajustar uma das opções que continha “apenas”, pois anularia as demais já que poderia marcar mais de uma opção; (IV) colocar o questionário dividido em seções de acordo com cada assunto tratado; (V) finalizar o questionário com um campo aberto para que o entrevistado pudesse escrever sobre assuntos relevantes não abordados, sugestões ou críticas.

Após a análise das sugestões e correções advindas do pré-teste, o instrumento de coleta de dados, o questionário, foi aplicado através do compartilhamento do link online por meio do aplicativo WhatsApp da pesquisadora, foi distribuído para o maior número de

Universidade Federal de Minas Gerais / CEPEAD / Curso de Especialização em Gestão Estratégica

indivíduos possível, seguindo o critério da pesquisa, totalizando o envio do link para 300 jovens adultos brasileiros que residem ou não no país. O critério de jovens adultos de 24 a 35 anos, segundo Silva *et al.* (2021) é devido essa faixa etária corresponder a um grupo cercado de informações, tecnologia e acessos. No entanto, 11 indivíduos que receberam o link retornaram informando não dispor a responder o questionário devido ter que informar e-mail no início da pesquisa, pois gostariam de não serem identificados. Embora o questionário mencionava do sigilo das informações, que o anonimato do entrevistado era essencial para a pesquisa e que os dados não seriam analisados individualmente.

A amostra é, portanto, descrita como de conveniência, pois os respondentes foram escolhidos conforme disponibilidade do pesquisador. O questionário ficou disponível para respostas de 01/01/2023 até 31/01/2023 obtendo retorno de 124 questionários. Após remoção dos indivíduos que não pertenciam ao critério da pesquisa, a análise foi para 117.

Após definir as principais questões do estudo com base na identificação de perfis dos indivíduos e analisar as correlações com os fatores demográficos e socioeconômicos, as variáveis que as caracterizam incluem gênero, idade, nível de escolaridade, profissão, estado civil, renda mensal, dependentes e moradia. Descrever as respostas aos fatores pesquisado.

Inicialmente o processo de tabulação dos dados foi realizado após o download em Excel do questionário no software Microsoft Office Excel 2016, em seguida formatou-se os dados e correlacionou as perguntas para identificar o resultado da pesquisa. Para análise e interpretação dos dados coletados foram realizados a média, cálculo de todos os valores dividindo o resultado pelo número de valores do conjunto, a mediana, valor posicionado no centro dos dados coletados e a moda, com ênfase em cálculos de frequências, ambas evidenciadas por meio de tabelas.

4. Análise e discussão dos resultados

O objetivo desta seção foi apresentar e discutir os achados observados durante a coleta e tratamento dos dados obtidos pelo questionário. As respostas foram resumidas em tabelas e gráficos de acordo com o questionário desenvolvido. Como forma de organizar a apresentação dos resultados, as seções foram divididas conforme a distribuição do questionário, em dados demográficos e socioeconômicos, questões introdutórias do método de planejamento financeiro e, por fim, questões comportamentais da educação financeira.

A primeira análise e apresentação dos dados coletados descreve os dados

demográficos e socioeconômicos. A primeira questão desta seção refere-se à proporção do gênero feminino e masculino dos participantes (Tabela 3). Uma opção de não resposta também estava disponível, mas não obteve seleção, pois todos se declararam do gênero masculino ou feminino. Segundo Potrich *et al.* (2022), a educação financeira pode se comportar de maneira diferente, especialmente quando se refere ao gênero.

Tabela 3: Respondentes por Gênero

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual Válido (%)
Gênero	Feminino	87	74,4%
	Masculino	30	25,6%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

Examinando os dados coletados, como apresentados na Tabela 3, observa-se-se que a composição de gênero é desigual, pois a amostra foi composta por 25,6% de homens, ressaltando-se a predominância feminina de 74,4%. Segundo o IBGE (2022), a população feminina brasileira supera a masculina, com 48,9% de homens e 51,1% de mulheres.

Em seguida, a questão relacionada foi a idade dos respondentes. Observou-se que na data que responderam o questionário, a idade de maior proporção dos respondentes na média, moda e mediana são acima de 30 anos. Para estas informações, a amostra se apresentou conforme Tabela 4.

Tabela 4: Respondentes por Idade

	Geral (F/M)	Feminino	Masculino
Média	30,4	30,6	29,8
Moda	31	31	32
Mediana	31	31	30

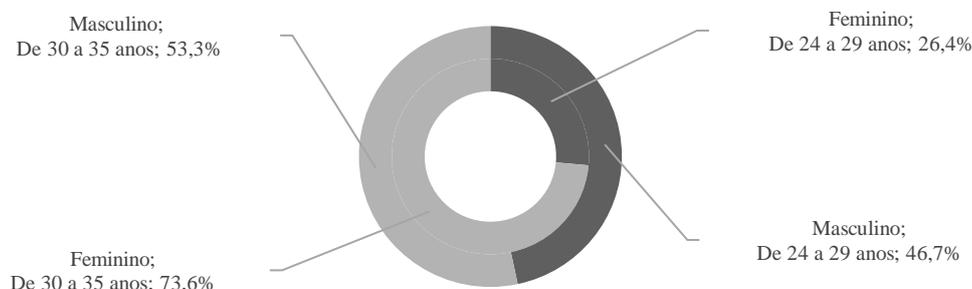
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

Em relação à faixa etária da pesquisa de 24 a 35 anos, os dados coletados na Tabela 4 permitiu identificar a idade mais frequente dentre os respondentes. Observou-se que na classificação geral e feminina a média obteve retorno de 30 anos, a moda e mediana com retorno de 31 anos, diferente da classificação masculina que a média obteve retorno de 29 anos, a moda com retorno de 32 anos e mediana com retorno de 30 anos. Indo de encontro ao estudo de Potrich *et al.* (2022) que em seu estudo obteve a idade média de 24 anos, não descreveram a faixa etária, mas dado que o público alvo foram estudantes universitários e segundo Silva *et al.* (2021) com retorno de idade média 22 anos, dado que o público alvo definido pela pesquisa era de jovens entre 19 e 29 anos.

No estudo dividiu-se a faixa etária em dois grupos, faixa etária de 24 a 29 anos e 30

a 35 anos, que permitiu comparar a frequência dos gêneros nesses grupos. Essa amostra foi esboçada conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Respondentes por Gênero x Faixa etária



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

Analisando cada gênero, conforme o Gráfico 1, a faixa etária de 24 a 29 anos se mostrou maior para masculino, já para a faixa etária de 30 a 35 anos foi superior para o feminino. Segundo o IBGE (2022), ao comparar faixas etárias, a distribuição de gênero é diferente. Há um número igual de homens e mulheres no grupo de 25 a 29 anos, e há mais mulheres do que homens no grupo de 30 anos ou mais.

As próximas questões dentro dessa seção de informações se relacionou ao estado civil, moradia, setor profissional, grau de formação educacional, renda mensal e número de dependentes dos respondentes (Tabela 4).

Tabela 4: Perfil Demográficos e Socioeconômicos dos respondentes

Variáveis	Alternativas	Geral (F/M)	Percentual Válido (%) Geral (F/M)
Estado Civil	Solteiro (a)	59	50,4%
	Casado (a) / União estável	50	42,7%
	Divorciado (a)	8	6,8%
	Viúvo (a)	-	-
País residente	Brasil	113	96,6%
	Exterior	4	3,4%
Atividade Profissional	Funcionário do setor privado	62	53%
	Funcionário do setor público	18	15,4%
	Profissional liberal/Autônomo	17	14,5%
	Empresário	12	10,3%
	Outro	5	4,3%
	Desempregado	2	1,7%
Nível Escolaridade	Estudante	1	0,9%
	Ensino Superior completo	48	41%
	Pós-graduado	38	32,5%

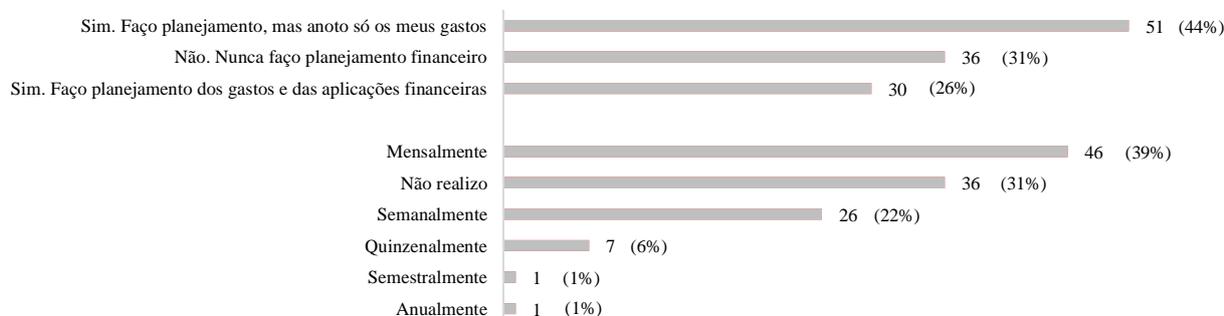
	Ensino Médio completo	14	12%
	Mestrado	10	8,5%
	Ensino Superior incompleto	4	3,4%
	Ensino Fundamental completo	2	1,7%
	Outro	1	0,9%
	Ensino Médio incompleto	-	-
Renda Mensal	Nenhuma	2	1,7%
	De 3 a 5 salários mínimos	56	47,9%
	Até 2 salários mínimos	39	33,3%
	De 6 a 10 salários mínimos	14	12%
	Acima de 10 salários mínimos	6	5,1%
Número de dependentes	Nenhum	31	26,5%
	1 pessoa	40	34,2%
	2 pessoas	32	27,4%
	3 pessoas	11	9,4%
	4 pessoas ou mais	3	2,6%

Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

De acordo com os dados coletados na Tabela 4, foi possível observar que a maioria dos respondentes eram solteiros (50,4%), residentes no Brasil (96,6%), com ensino superior completo (41%), do setor privado (53%), renda mensal de 3 a 5 salários mínimos (47,9%) e com pelo menos um dependente (34,2%). Segundo Oliveira *et al.* (2018) essas informações são essenciais para analisar o planejamento financeiro, pois podem ser aspectos relacionados à segurança financeira individual ou familiar e pode afetar diretamente a renda disponível para a realização de investimentos que influencia fatores como risco e prazo.

A segunda análise e apresentação dos dados coletados descreve três questões introdutórias simples sobre planejamento financeiro, e dessa forma, fornecer informações iniciais para a pesquisa acerca do comportamento dos respondentes, se estes faziam controle de seus gastos e/ou investimentos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Controle e Periodicidade das Finanças

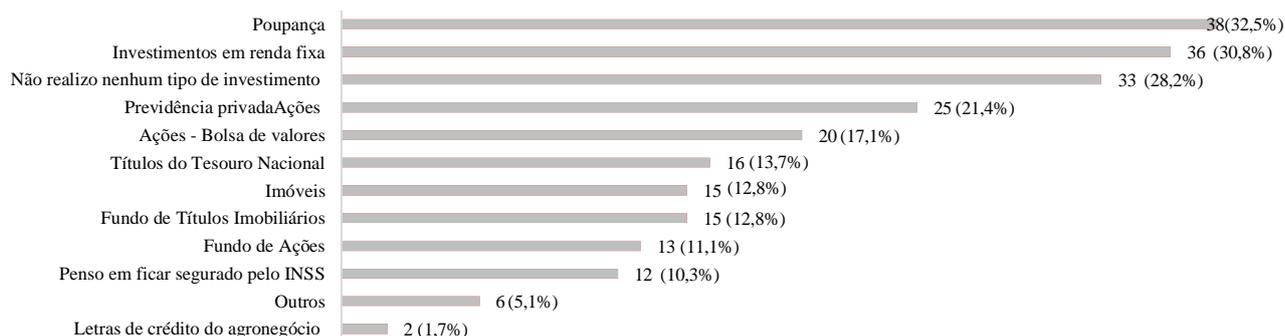


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

Observando o Gráfico 2, 44% dos respondentes, planejam e controlam pelo menos os gastos mensalmente (39%). Nota-se que os indivíduos estão interessados em comparar suas receitas com suas despesas, facilitando a gestão de possível investimento. Para Silva *et al.* (2021), o conhecimento financeiro é fundamental para que os indivíduos percebam a importância do planejamento financeiro, decisões mais assertivas e qualidade de vida.

Visto isso, a pergunta seguinte se relacionava exatamente a quais investimentos os respondentes destinavam algum valor para aposentadoria e/ou independência financeira, podendo assinalar mais de uma opção (Gráfico 3).

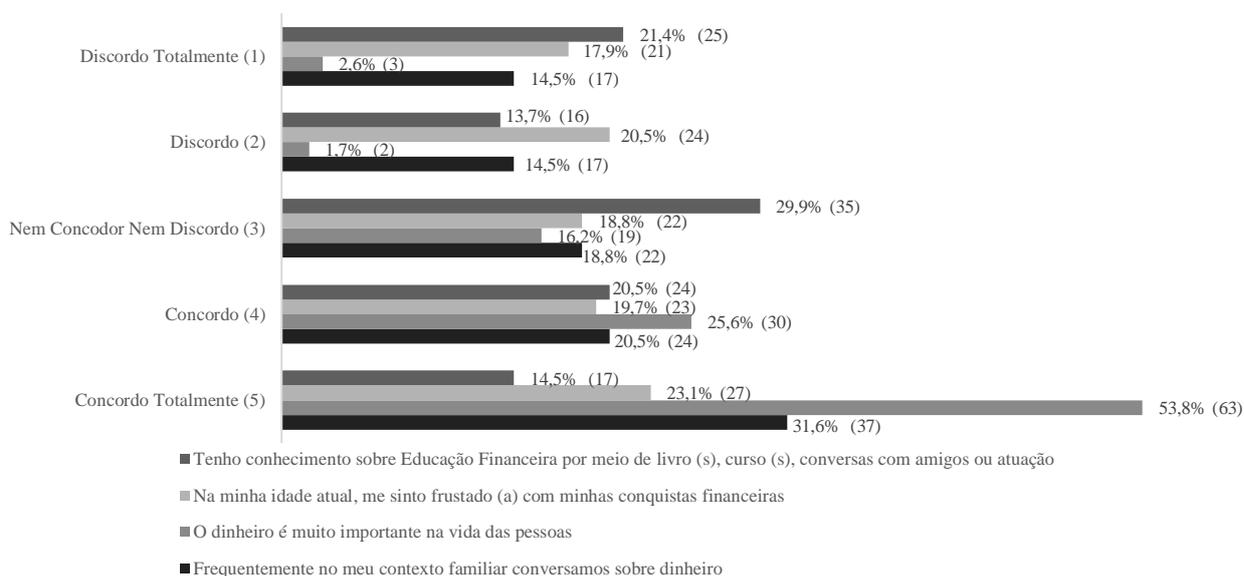
Gráfico 3: Investimentos Financeiros



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

De acordo com o descrito no Gráfico 3, nota-se que a poupança é o meio mais comum de investimento (32,5%) dos respondentes, com pouca diferença do investimento em renda fixa (30,8%) e não realiza nenhum tipo de investimento (28,2%). As respostas vão em desencontro com os estudos de Araujo *et al.* (2022), que encontrou retornos em ações (49%), poupança (42%), títulos públicos (43%) e, finalmente, fundos de renda fixa (40%).

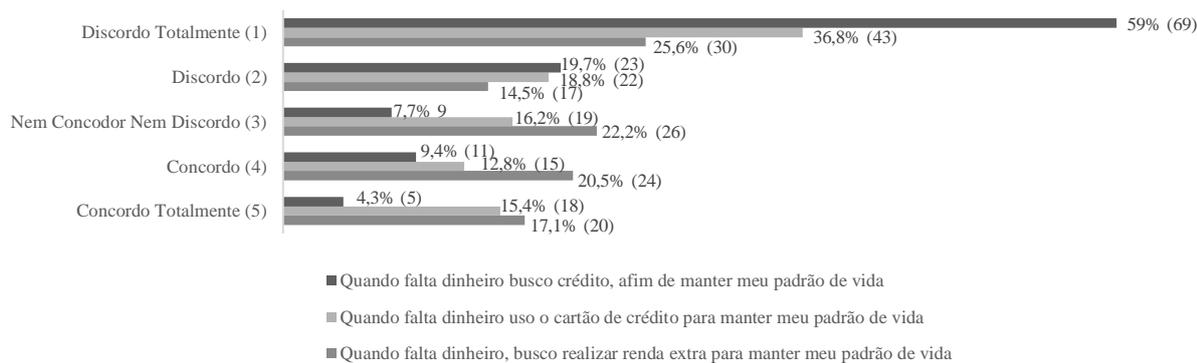
Por fim, a última análise incluiu questões da educação financeira. Nesta seção correlacionou os resultados, afim de obter apontamentos quanto ao conhecimento financeiro e comportamental. Inicialmente, elaborou-se o Gráfico 4, para verificar como os respondentes obtiveram seu conhecimento sobre educação financeira, sua satisfação financeira, qual a importância do dinheiro e se no contexto familiar conversam de dinheiro.

Gráfico 4: Aquisição de conhecimento da Educação Financeira para gerir dinheiro

Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

O Gráfico 4 apresenta que 29,9 % dos respondentes indicaram “Nem Concordo Nem Discordo” que obtiveram conhecimento sobre educação financeiro por meio de livro(s), curso(s), conversas com amigos ou atuação. Destaca-se ainda que a maioria dos respondentes concordam totalmente que costumam falar sobre dinheiro com seus familiares (31,6%), que o dinheiro é muito importante na vida das pessoas (53,8%) e que se sentem frustrados com suas conquistas financeiras na idade atual (23,1%). Segundo Oliveira *et al.* (2018), 32% tiveram orientação sobre educação financeira em ambiente formal (cursos, ensino fundamental, médio e superior) e no estudo de Athayde e Rocha (2022) constatou que 18,3% dos brasileiros estavam intermediariamente satisfeitos (faixa 5) e 18,4% dos americanos estavam muitos satisfeitos (faixa 8) com a situação financeira familiar.

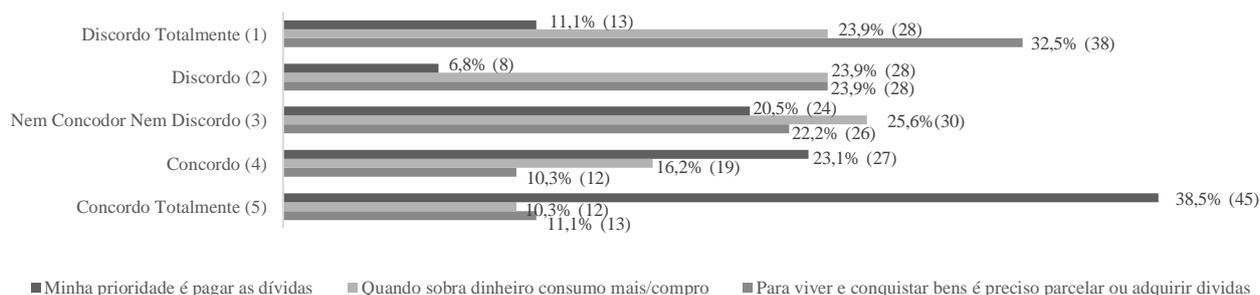
A seguir expôs situações corriqueiras, evidenciando as atitudes dos respondentes (Gráfico 5).

Gráfico 5: Reações Diante a Gastos Inesperado

Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

No gráfico 5, é evidenciado que 59% dos entrevistados discordam totalmente que buscam crédito quando falta dinheiro com o fim de manterem o padrão de vida; que 36,8% relataram quando falta dinheiro usam cartão de crédito para manter padrão de vida; e, 25,6% relataram que buscam realizar renda extra para manter padrão de vida quando falta dinheiro. Segundo Athayde e Rocha (2022) os brasileiros (73,4%) e americanos (68,4%) não atribuem grande importância a ensinar as crianças a economizar dinheiro e bens, embora protegeria contra futura incerteza financeira. Oliveira *et al.*, (2018) constataram que 45% dos alunos que não fazem planejamento financeiro, utilizam linha de crédito como limite de cheque especial para passar o mês.

Ainda foi inquirido aos respondentes, conhecer sua prioridade, o consumo ao sobrar dinheiro e se acreditam que para viver e conquistar bens apenas com dívidas (Gráfico 6).

Gráfico 6: Prioridades e Conquistas

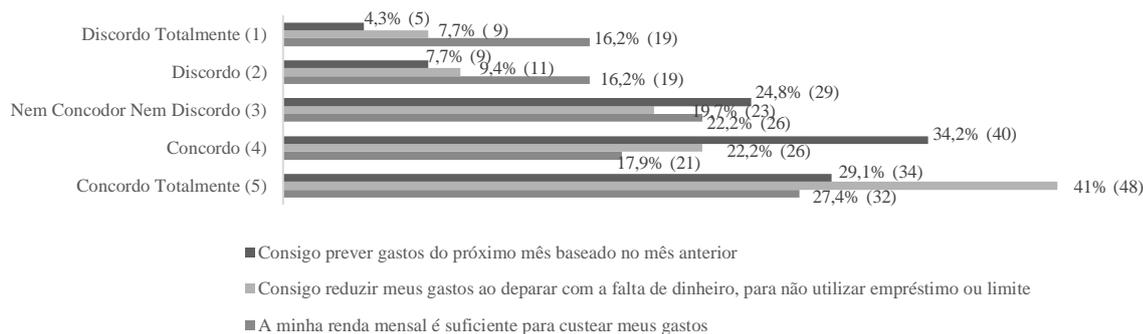
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

Observa-se no Gráfico 6, 38,5% concordam totalmente que a prioridade é pagar as dívidas; 25,6% nem concorda nem discorda que ao sobrar dinheiro consome mais/compra; e 32,5% discordam totalmente que para viver e conquistar bens é preciso parcelar ou adquirir dívidas.

dívidas. Esses resultados condizem com o estudo Oliveira *et al.* (2018), no qual, 62% dos respondentes possuem ao menos uma dívida e 64% que tiveram o nome com restrição de crédito foi por conta da inexistência de planejamento e/ou controle.

De acordo com o levantamento anterior, o Gráfico 7 demonstra se é possível prever os próximos gastos, reduzir gastos devido a falta de dinheiro e se a renda mensal é suficiente.

Gráfico 7: Gastos e renda mensal

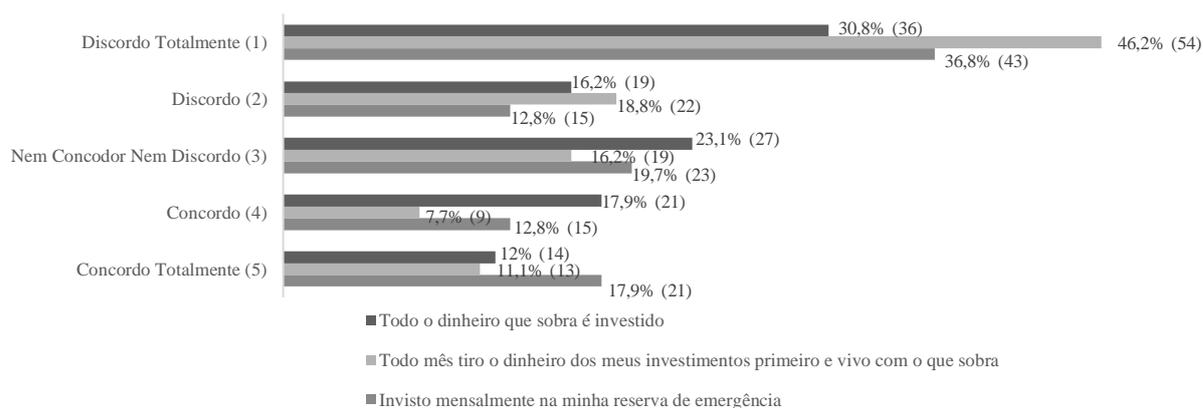


Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

No Gráfico 7, 34,2% concorda que podem prever gastos do próximo mês baseado no mês anterior; 41% concorda totalmente que podem reduzir gastos ao deparar com a falta de dinheiro, para não utilizar empréstimo ou limite; e 27,4% que a renda mensal é suficiente para custear gastos. O resultado é consistente com Oliveira *et al.* (2018), pois 56% dos alunos que realizam o controle financeiro, usam o salário dentro do planejado.

Analisa-se se os respondentes investem o dinheiro que sobra, se vivem com o que sobra após o investimento e se investem mensalmente na reserva de emergência (Gráfico 8).

Gráfico 8: Comportamento que reflete no Futuro



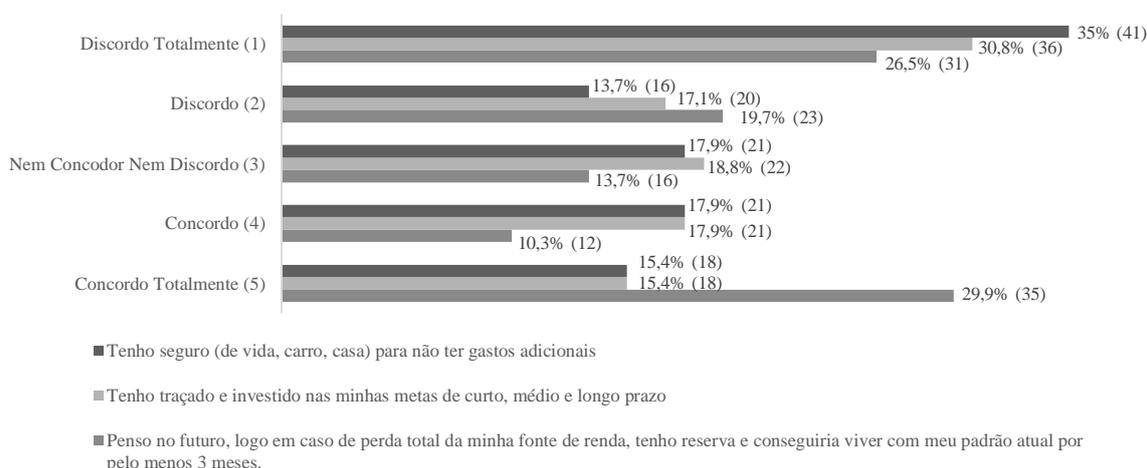
Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

A maioria dos respondentes, conforme Gráfico 8, discordam totalmente que

investem todo dinheiro que sobra (30,8%), que ao receber primeiro tiram o dinheiro dos investimentos e vive com o que sobra (46,2%) e que mensalmente investem na reserva de emergência (36,8%). Os resultados vão de encontro com os estudos de Oliveira *et al.*, (2018), pois 90% dos alunos que não realizam controle financeiro, recebem o dinheiro, pagam as dívidas mensais, e sobrevivem com o restante do dinheiro, mas 51% dos alunos que investem destinam 10% do salário.

Em seguida, foi questionado quanto ao futuro, se os respondentes possuem seguro, se investem nas metas e como faria se perdessem a principal fonte de renda (Gráfico 9).

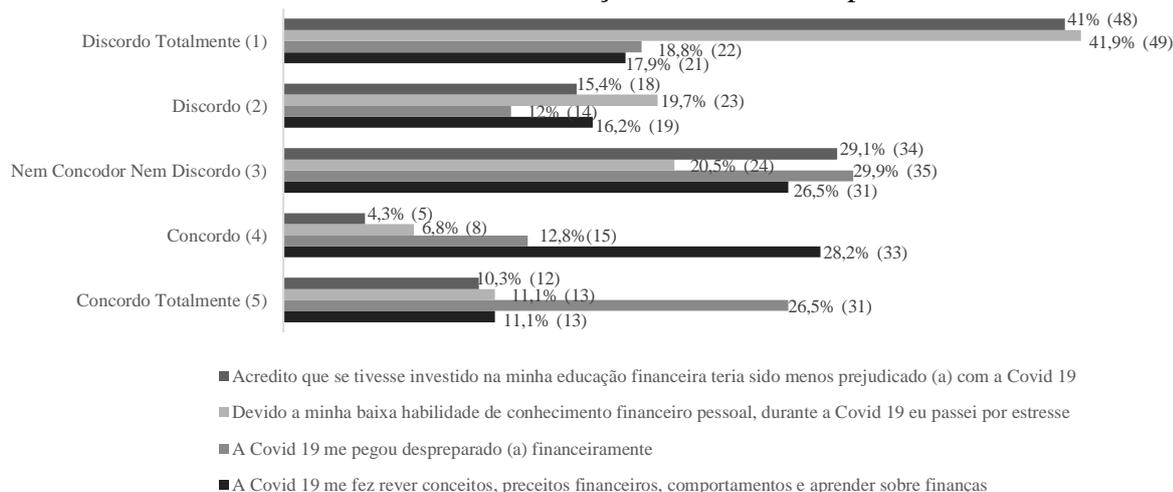
Gráfico 9: Ações para o futuro



Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

A fim de verificar como os respondentes se preparam para o futuro, o gráfico 9 apresenta que discordam totalmente quando o assunto é ter seguro (de vida, carro, casa) para não ter gastos adicionais (35%) e que traçam e investem para as metas de curto, médio e longo prazo (30,8%), mas 29,9% concorda totalmente pensar no futuro, então em caso de perda total fonte de renda, possuem reserva e conseguiriam viver com mesmo padrão por pelo menos 3 meses. Segundo Levino e Santos (2019), questões como inadimplência, endividamento e planejamento a prazo estão relacionados a decisões individuais, ou seja, é preciso ter conhecimento dos gastos para que tudo fique no controle.

As perguntas seguintes se relacionavam exatamente a reflexões sobre mudanças inesperadas, como foi a COVID-19, evidenciado a seguir no gráfico 10.

Gráfico 10: Mudanças financeiras inesperadas

Fonte: Dados extraídos da pesquisa elaborada pela autora, 2023.

O retorno dos questionamentos no gráfico 10, aponta que os respondentes discordam totalmente que se tivessem investido na educação financeira teriam sido menos prejudicado com a COVID-19 (41%) e que não teriam passado por estresse durante a COVID-19 devido a baixa habilidade de conhecimento financeiro pessoal (41,9%); 29,9% nem concordam nem discordam que a COVID-19 os pegaram despreparados financeiramente; mas 28,2% concorda que a COVID-19 fez rever conceitos, preceitos financeiros, comportamentos e aprender finanças. As respostas as questões da pesquisa vão de encontro com os estudos de Costa (2020), pois o governo brasileiro precisou criar o Auxílio Emergencial para custear as despesas básicas dos seres afetados pela crise sanitária.

Após a organização e análise das respostas às questões supracitadas, foram cruzados os dados das três divisões do resultado dentre as questões com maior distribuição. Observou-se que à medida em que aumenta a faixa etária de 30 a 35 anos (68,4%) aumenta também a proporção das pessoas que declararam receber acima de 3 salários mínimos (45,3%), isso ocorre devido a maioria da amostra, no qual 100 do total de 117 estão com o curso superior em andamento, concluído ou status acima (85%). Por outro lado, apenas 8,5% dos respondentes correlacionados a essas classificações anteriores realizam planejamento tanto dos gastos quanto das aplicações financeiras e 12% declaram que a COVID-19 fez rever seus conceitos, preceitos financeiros, comportamentais e aprender sobre finanças pessoais. Assim, de modo geral, a análise do conhecimento financeiro dos respondentes jovens adultos mostra que são pouco afeitos à educação financeira diante a algumas questões.

5. Considerações finais

O tema finanças pessoais é importante na vida das pessoas, pois sem dinheiro a vida pode ser limitada, como em uma crise da pandemia da Covid-19. A educação financeira é essencial para um melhor planejamento do futuro, ajudando a equilibrar despesas e dívidas, e a poupar ou investir dinheiro. Na fase adulta, ela ajuda as famílias a gerir seus rendimento ou a compra de um bem. E pode garantir conforto e segurança na terceira idade.

Na construção deste trabalho notou-se limitações em fontes bibliográficas específicas do tema, referindo-se aos impactos da Covid-19 na cidadania financeira e discussão sobre assuntos similares. Esses fatores cooperam para uma limitação no universo de dados, resultando na falta de heterogeneidade em relação ao objeto de estudo.

Neste estudo usou pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário no método Survey. A amostra foi por conveniência sendo o público-alvo jovens adultos brasileiros entre 24 e 35 anos, portanto, observou-se pouca variabilidade da população quanto aos aspectos demográficos. Além disso, o link do questionário foi disponibilizado de forma on-line, contando com a ajuda dos próprios respondentes, resultou em 117 questionários válidos.

Dos resultados encontrados, o planejamento financeiro está estreitamente ligado a atingir objetivos e metas, pois viabiliza a organização e tomada de decisão, que por sua vez definem a qualidade de vida. A investigação sobre este tema demonstrou que a falta de educação financeira e o comportamento durante a Covid-19 leva a preocupações e desaceleração de prosperidade financeira. Portanto, as principais contribuições do estudo foi perceber a necessidade de educação básica no país, mudança dos recursos financeiros e elaboração de planos eficientes, para que os indivíduos desenvolvam habilidade em gerir, melhorar a qualidade de vida, capacidade de prosperar e até movimentar a economia do país.

Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem na vida corriqueira dos indivíduos, em áreas que carecem de conhecimento, como planos de aposentadoria e investimentos, testar novamente fatores que tragam novas perspectivas às pesquisas, aspectos ligados à tomada de decisão entre comportamental e racional. Através desta iniciativa, espera-se provocar reflexão aos pesquisados e leitores, pois estão rodeados de informação, tecnologias e acessos para tornar este tema presente e natural no cotidiano, além de disseminar o tema a outras pessoas.

Referências

ARAÚJO, F. B. B. *et al.* Diversificação de ativos, bem-estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças** – São Paulo, v. 33, n. 90, p. 1-16, 2022.

ATHAYDE, A. L. M.; ROCHA, G. A. F. Finanças pessoais: uma comparação transcultural entre o Brasil e os Estados Unidos. **Reuna** – Minas Gerais, v. 27, n. 3, p. 1-24, 2022.

AVELAR, E. A. *et al.* The Covid-19 pandemic effects on the financial performance of Brazilian listed companies. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 15, número 3, p. 389-410, 2022.

CABRAL, L. B.; TREVISO, J. C. R. A metodologia DISC aplicada ao processo de treinamento e desenvolvimento (T&D): Um estudo de caso na empresa Line Esquadrias e Vidros – Brusque/SC. **Visão | Caçador-SC | v. 10 | n. 1 | p. 92-111 | jan./jun. 2021.**

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista Administração pública** - Rio Grande do Norte; v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

FERGUSON, N. *et al.* Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. **Imperial College London**. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **Atlas** – São Paulo, 3. Ed, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados de Quantidade de homens e mulheres. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em 21 set. 2023.

LEVINO, N. A.; SANTOS, A. M. A. **Finanças Pessoais para Iniciantes**. Maceio. Ed. Edufal, 2019. 116 p.

MINEIRO, M. Pesquisa de surveye amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. **Financial Market Trends**, Paris, v.2005/2, n. 89, 111-118, nov. 2005. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-market-trends/volume-2005/issue-2_fmt-v2005-2-en#page5>. Acesso em 21 set. 2023.

OLIVEIRA, M. F. *et al.* Planejamento Financeiro Pessoal dos Estudantes de uma Instituição de Ensino Público Sul-matogrossense. **Revista de Administração**, v. 16 n. 16. p. 7-273. 2018.

POTRICH, A. L. *et al.* As mulheres são realmente menos educadas financeiramente? O efeito “não sei”. **Teoria e Prática em Administração**, v. 12, n. 2, p. 1-15, 2022

ROSSATO, P. *et al.* O Endividamento e os seus Consequentes nas Capitais Brasileiras de 2010 a 2017. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 94-113, 2019.

SALISU, A. A.; VO, X. V. Predicting stock returns in the presence of COVID-19 pandemic: The role of health news. *International Review of Financial Analysis*. **International Review of Financial Analysis**, v. 71, p. 101-546, 2020.

SILVA, R. L. S. *Et al.* Comportamento do consumidor: um estudo teórico sobre os fatores de influência na decisão de compra. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 10, n. 10, 2018, p. 106-123

SILVA, C. L. ; *et al.* Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG . **Revista de Administração da Unimep**, v. 19, n. 5, p. 314-334, 2021.

SILVA, R. C. O comportamento brasileiro na pandemia quanto à educação financeira. 2022

Apêndice

Perguntas Respostas **124** Configurações

Seção 1 de 4

Finanças Pessoais

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre Finanças Pessoais que será utilizada para Conclusão da Pós-graduação em Gestão Estratégica Sustentável de Negócios pela UFMG.

Você foi selecionado (a) porque tem entre 24 e 35 anos. A sua participação neste estudo consiste em responder um questionário disponibilizado de forma on-line para coleta de dados. O questionário contém um conjunto de aspectos relacionados a compreender se ocorre e como ocorre sua gestão de planejamento financeiro.

Gostaria de contar com sua colaboração, sendo sincero ao responder as perguntas de forma voluntária. Você levará no máximo 4 minutos para respondê-las. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo.

Os resultados desta pesquisa servirão para desenvolver ferramentas para auxiliar jovens adultos no gerenciamento de suas finanças.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Ao selecionar o botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa de acordo com as informações aqui registradas. *

Declaro que li e concordo em participar desta pesquisa

Seção 2 de 4

Dados demográficos ✕ ⋮

Descrição (opcional)

E-mail *

Texto de resposta curta
.....

Idade *

Insira apenas numeral

Texto de resposta curta
.....

Gênero *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Estado Civil *

- Solteiro (a)
- Casado (a) / União estável
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)

Atualmente reside em: *

Informe na ordem: País, Estado, Cidade

Texto de resposta curta
.....

Atividade Profissional *

- Estudante
- Funcionário do setor público
- Funcionário do setor privado
- Empresário
- Profissional liberal/Autônomo
- Desempregado
- Outro

Escolaridade *

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduado
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Outro

Qual é sua renda pessoal mensal? *

- Até 2 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos
- Nenhuma

Quantas pessoas dependem da sua renda? *

- 1 pessoa
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas ou mais
- Nenhuma

Seção 3 de 4

Percepções sobre Planejamento Financeiro

Descrição (opcional)

Você faz planejamento financeiro que inclua uma previsão das suas receitas, dos seus gastos * e dos seus investimentos?

- Não. Nunca faço planejamento financeiro
- Sim. Faço planejamento, mas anoto só os meus gastos
- Sim. Faço planejamento dos gastos e das aplicações financeiras

Caso tenha assinado "Sim" na questão anterior. Informe, quanto tempo você dedica para gerenciar suas finanças? *

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Não realizo

Você pensa em sua aposentadoria e/ou em sua independência financeira? Se sim, quais destes investimentos você faz atualmente? (Pode assinalar mais de uma opção) *

- Poupança
- Imóveis
- Previdência privada
- Ações - Bolsa de valores
- Investimentos em renda fixa
- Fundo de Ações
- Títulos do Tesouro Nacional
- Fundo de Títulos Imobiliários
- Letras de crédito do agronegócio
- Penso em ficar seguro pelo INSS
- Não realizo nenhum tipo de investimento
- Outros

Seção 4 de 4

Percepções sobre Educação Financeira

Indique o seu grau de concordância nas frases seguintes, marcando a opção que melhor lhe define. Cada escala está pontuada de 1 a 5.

Sendo: Discordo totalmente (1), Discordo (2), Nem concordo nem discordo (3), Concordo (4) e Concordo totalmente (5)

Tenho conhecimento sobre Educação Financeira por meio de livro (s), curso (s), conversas com amigos ou atuação *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Na minha idade atual, me sinto frustrado (a) com minhas conquistas financeiras *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

A minha renda mensal é suficiente para custear meus gastos *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Para viver e conquistar bens é preciso parcelar ou adquirir dívidas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Quando falta dinheiro, busco realizar renda extra para manter meu padrão de vida *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Frequentemente no meu contexto familiar conversamos sobre dinheiro *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Consigo prever gastos do próximo mês baseado no mês anterior *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Devido a minha baixa habilidade de conhecimento financeiro pessoal, durante a Covid 19 eu passei por estresse *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O dinheiro é muito importante na vida das pessoas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Consigo reduzir meus gastos ao deparar com a falta de dinheiro, para não utilizar empréstimo ou limite *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Quando falta dinheiro busco crédito, afim de manter meu padrão de vida *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Todo o dinheiro que sobra é investido *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Minha prioridade é pagar as dívidas *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

A Covid 19 me fez rever conceitos, preceitos financeiros, comportamentos e aprender sobre finanças *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Quando falta dinheiro uso o cartão de crédito para manter meu padrão de vida *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Tenho seguro (de vida, carro, casa) para não ter gastos adicionais *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Quando sobra dinheiro consumo mais/compro *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

A Covid 19 me pegou despreparado (a) financeiramente *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Todo mês tiro o dinheiro dos meus investimentos primeiro e vivo com o que sobra *

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> |

Invisto mensalmente na minha reserva de emergência *

- 1 2 3 4 5
-

Tenho traçado e investido nas minhas metas de curto, médio e longo prazo *

- 1 2 3 4 5
-

Penso no futuro, logo em caso de perda total da minha fonte de renda, tenho reserva e conseguiria viver com meu padrão atual por pelo menos 3 meses. *

- 1 2 3 4 5
-

Acredito que se tivesse investido na minha educação financeira teria sido menos prejudicado (a) com a Covid 19 *

- 1 2 3 4 5
-

Caso queira, apresente características que não foram abordadas neste questionário, sugestões e/ou críticas:

Texto de resposta curta

Espero que esse questionário tenha lhe ajudado a refletir sobre suas finanças.



Obrigada por chegar até aqui. Desejo muito sucesso!

CLIQUE NO BOTÃO "ENVIAR", PARA REMETER O SEU QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE.